A serpente e o rio

Romance para todas as idades

Irinélia Oliveira

A serpente e o rio

Irinélia Oliveira

um dos livros mais bem vendidos na Amazon e em outras editoras!

um dos melhores livros infanto-juvenil do mundo!

Capa: Irinélia Oliveira
Autora: Irinélia Oliveira

Direito autoral reservado, proibido a reprodução.

Romance, suspense e fantasia. Para todas as idades! Um lindo romance que vai tirar á atenção do leitor do princípio ao fim!

Dificilmente alguém que ler um romance que escrevi, vai reclamar. Pode até conter alguns erros, mas são maravilhosos, pois dedico e aprofundo entrando na história quando escrevo e a deixo exatamente do jeito que o leitor leia e queira mais e mais! Leia os meus livros e cada um deles é mais lindo que o outro!

Uma criança de família pobre, um rio de águas límpidas que é o divertimento das pessoas humildes que se banhavam e divertiam naquele rio. A criança cresceu, um amor aconteceu, mas algo lhe tira tudo!

Dedicado aos rios que antes eram rios de águas límpidas e o humano os transformaram em esgotos! Dedicado às crianças que souberam aproveitar e tiveram á oportunidade de ali se banhar! Dedicado às pessoas que transformavam essas águas ainda limpas em pura alegria, magia e fantasia! Dedicado ao rio Pampã situado na cidade de Águas Formosas MG, onde muitos nasceram às margens e souberam aproveitar de toda beleza e limpeza que antes existia e hoje está á se transformar num esgoto! Toda fantasia aqui escrita, é para que todos saibam como é maravilhoso o que Deus criou e o homem está á destruir!

A serpente e o rio

Éramos seis pessoas morando numa casinha muito pobre de cinco cômodos sendo, três quartos minúsculos sem móveis e um deles, meus avós maternos dormiam em camas de solteiros separados. Eu e minha irmã mais velha, dormíamos no outro quarto e meus pais no quarto maior. Uma cozinha com fogão á lenha, e uma sala com dois bancos de madeira e compridos. Não tínhamos móveis, as panelas, copos, pratos e talheres, ficavam numa prateleira de madeira na cozinha. Morávamos numa cidadezinha de MG região de Teófilo Otoni.

Minha irmã estudava numa escola próxima dali, a nossa rua só moravam pessoas como a gente, pobres! Eu ainda não estudava, mesmo com sete anos e meio. Ia para o rio depois do almoço e ficava brincando com as crianças da minha idade, nadando e soltando gritos de alegria! Vestida somente calçinha, me juntava com as crianças pobres e nadava até cansar no rio lardo e profundo que ficava abaixo da nossa casa. Só pessoas pobres nadavam naquele rio. As mulheres lavavam vasilhas e roupas na beirada do rio de águas límpidas e elas ficavam á conversarem até terminarem o trabalho. Eu continuava nadando no rio, pois os meus pais, nem se importavam por eu está ali nadando, nem ao menos iam á minha procura quando eu ficava no rio até anoitecer. Eu quem tinha medo

daquelas águas quando anoitecia, pois escurecia e eu ia embora! Mal entrava e ouvia minha avó sentada num dos bancos de madeiras, fumando cigarro de palha, num rabo de olho na minha direção dizia:
__Essa menina fica até tarde fora de casa e ninguém importa. No meu tempo, crianças não faziam o que queria... A velha resmungava o tempo todo, pedia café para a minha irmã mais velha de minuto, em minuto, minha irmã, uma moça de 15 anos, vestida vestidos curtos, sempre carregando um olhar estranho para algum rapaz, saía para a cozinha resmungando:
__Essa velha é muito preguiçosa... Minha avó ouvia e fingia nem ouvir, pois resmungava o tempo todo reclamando de algo, ou da comida

que a minha mãe fazia no fogão á lenha, com muito trabalho e só saía dali, á noite depois que todos já tinham jantado! A minha casa podia ser de pobre, mas se enchia de gente o tempo todo! Acho que era por esse motivo, que ninguém sentia a minha falta. Eles nem se lembravam da minha pessoa! Todos comiam conversando ao mesmo tempo, batendo pratos e panelas, bebendo café e comendo do bolo, ou biscoito feitos por minha mãe. Meu pai trabalhava numa fazenda e só voltava para casa á noitinha, minha mãe ficava dando atenção para os meninos da sua idade filhos dos vizinhos. Ninguém tinha tempo para reparar em mim, e por esse motivo, eu ia

para o rio nadar com as outras crianças, que os familiares não e importavam deles estarem fora das suas casas! Meu maior sonho era ir para a escola! Inveja a minha irmã por tomar banho e seguir para a escola com os cadernos debaixo dos braços! Pedia para a minha mãe me matricular na escola e ouvia a minha avó resmungar sentada no banco, vestida um vestido comprido florido: ___Deixa disso menina! A sua irmã é inteligente e vai ser doutora, você só sabe ficar na rua e não faz nada da vida! Eu a olhava lhe passando um olhar de raiva, mas sentia um grande desgosto quando ouvia a resposta da minha mãe vinda da cozinha, pois preparava o almoço:

___Sua avó tem razão Francismare. Você só fica naquele rio e nada faz, quando tinha a sua idade, eu lavava toda roupa e fazia todo serviço de casa! Minha avó afirmava com a cabeça se sentindo orgulhosa por alguém lhe dá razão em alguns momentos, o que era raro de acontecer! Tinha tanta raiva da minha avó reclamando da minha irmã e da minha pessoa, que de vez em quando colocava a língua para fora em sua direção, ela ficava uma fera, mas eu saía correndo antes que ela começasse a resmungar em voz alta! O rio era a minha companhia de todas as horas! Nadava até a minha pele fica branca e enrugada e só saía dali ao anoitecer para casa!

Não existiam postes com energia para iluminar a nossa rua e nem nas casas, usávamos velas ou lampiões. Quando anoitecia, eu sentava no batente da porta observando as outras crianças brincando na rua. Olhava em direção do rio abaixo da nossa casa. O rio fazia parte dos quintais dos vizinhos da parte de baixo, dava para ver o escuro da água e o mistério daquelas águas, fazia com que eu desejasse que o dia chegasse rápido, para ir à manhã seguinte nadar e brincar na água muito limpa e funda! Eu sabia nadar muito bem, mas em época de chuvas fortes, não entrava no rio, ficava muito cheio e perigoso! Só adultos que sabiam nadar muito bem, que tinha coragem de entrar ali em épocas de enchentes!

O tempo foi passando, meu avô adoeceu e faleceu seis meses depois. Minha avó acabou adoecendo também e faleceu pouco tempo depois que o meu avô morreu! Nossa casa foi se esvaziando, as pessoas já não iam ali mais, meu pai continuou trabalhando na roça para nos sustentar! Minha irmã foi morar com o filho de um dos vizinhos numa roça distante dali, largando os estudos e a cada ano, engravidava de um filho! Continuei morando com os meus pais! Já tinha me transformado numa bela moça de cabelos negros longos e anelados, estatura média, magra e de pele alva!

Todos os rapazes da minha idade, daquela pequena cidade, diziam querer namorar-me por ser muito bela! Continuei seguindo para o rio. De andar angelical, gestos meigos e vestida vestidos longos, com os cabelos soltos. Entravam na água de vestido e tudo e nadava ali por muito tempo com moças da minha idade. As outras moças iam embora e eu continuava ali nadando! Aos dezoito anos, meu pai parou de trabalhar, já estava velho e doente! Numa manhã de sol quente, fui para o rio nadar em companhia de uma amiga da mesma idade. Entramos no rio soltando gritos de alegria! Nadei até uma pedra que ficava na beirada do rio, a minha amiga me seguiu e ali ficamos conversando.

De repente, ouvimos barulho muito alto de algum motor! Lá longe, apareceu um barco á motor com dois jovens rapazes de filhos de gente rica! Foi a primeira vez que alguém entrou naquele rio com um barco! Ficamos olhando o barco fazendo curvas no rio, com olhos maravilhados, pois nunca tínhamos visto nenhum barco! Continuamos sentadas na grande pedra com os pés na água e olhando sem ao menos piscar para o barco! Os dois garotos perceberam o nosso interesse pelo barco e ficaram e se exibirem mais ainda! Soltávamos gargalhadas com as coisas que eles faziam com o barco na água! Um deles, o mais lindo, alto, forte, pele queimada de sol, vestido uma bermuda jeans sem camisa, me olhou e sorriu! Meu rosto corou de tanta vergonha! Mas lhe

sorrir também! Ele virou o barco e ao aproximar da gente, fez com que água jorrasse em nós. Soltamos risadas e gritinhos chamando mais a atenção dos dois garotos! Pararam o barco e o amarram numa raiz de uma árvore quase dentro da água. Nadaram até onde estávamos e subiram na pedra! Senti o perfume caro de gente rica exalar pelo ar e o meu coração acelerou! Foi amor á primeira vista! Ele olhou-me com olhos brilhantes e apaixonados! Ficamos conversando, ouvindo a minha amiga e o rapaz começarem uma discussão entre eles. O rapaz nadou e foi embora. Minha amiga levantou sentindo se enfurecida e falou:

___Não sei como você consegue conversar com esse filhinho de papai metidinho... São todos assim! Respirei fundo e não disse nada, nem tive coragem de olhar nos olhos do rapaz sentado do meu lado que também não disse nada! Depois que a minha amiga foi embora, falei com voz tremula: ___Desculpe-me, pelo que ela falou... Ele sorriu meigo, fazendo com que o meu coração ficasse embriagado de amor, e falou: ___Tem nada não, gata... O que me importa é o que você pensa... Meu rosto corou e ele me olhou por um tempo, e foi encostando o rosto no meu! Nem sabia o que fazer, pois nunca tinha sentindo uma mão masculina na minha! Ele tocou numa

das minhas mãos e beijou levemente os meus lábios sentindo a minha inexperiência beijou-me ensinando à moçinha inocente a se beijar! Ele se afastou e perguntou: __Como é o seu nome, gatinha? Sorrir tímido e respondi com voz embargada de emoção: ___Francismare! Ele sorriu meigo e falou: __Nome diferente! Você é muito linda moçinha... De repente, ouvi alguém gritar o meu nome de um lado da estrada que seguia para a rua da minha casa: ___Francismare! Virei o corpo rapidamente e a cabeça para trás, assustei ao ver o meu pai

em pé com as duas mãos na cintura me encarando como se reprovasse por aquele jovem está ali conversando comigo! Virei à cabeça e falei: ___É o meu pai... Desculpe-me... Tenho que ir... Ele segurou na minha mão sem se importar com o meu pai olhando do outro lado e falou: ___Amanhã encontraremos aqui às quatro horas da tarde... Ok? Disse um sim baixinho e levantei entrando na água nadando até o outro lado levantei aproximando do meu pai. Dei uma olhadinha para trás, e ele ainda estava sentado na pedra olhando-me! Meu pai começou a falar enquanto andávamos para casa:

___A Alice me contou que você estava conversando com aquele rapaz... Por esse motivo vim atrás de você! Francismare minha filha, onde está com a cabeça de ficar de conversa com o filho do médico da cidade? Ele é filho de gente rica minha filha, e só quer aproveitar de você... Meu pai continuou falando isso e aquilo, que eu era pobre e ele muito rico e tal. Mas eu estava mesmo era prestando atenção no motor do barco que foi se embora! Vestir-me o melhor vestido, passei do perfume barato da minha mãe, calcei os chinelos velhos e escovei os cabelos. Minha mãe me olhou num rabo de olho, mas quase nem tinha tempo para protestar algo dentro de casa, pois trabalhava muito e por muitas vezes foi deitar sem nem tomar banho por falta de tempo!

Andei pela rua de terra e sentindo os olhares dos jovens, alguns andando pela rua, outros nas janelas de madeira velha. Aproximei do rio e fiquei observando tudo ao redor sentindo o sol queimar o meu rosto! Não queria entrar na água, estava vestida um vestido novo e com os cabelos escovados, ele nem ia sentir que eu estava usando perfume se entrasse na água! Continuei olhando tudo ao redor, a água muito convidativa e brilhante! Quatro e meia e nada dele aparecer! Por esse motivo, tive certeza de que o meu pai tinha razão! Ele não ia dá bola para uma pobretona como eu. Então, fui andando devagar e entrei na água começando a nadar! As mulheres que estavam lavando roupas na beirada da água, de vez em

quando me olhavam na água e uma delas falou para a outra: ___Essa menina foi criada solta nas ruas, a mãe não se importa com os filhos! Eu estava próxima delas e ouvir quando a outra mulher respondeu: ___É verdade! A irmã de Francismare está passando fome na roça com os filhos, pois o marido dela é muito preguiçoso e não faz nada... Meu rosto ardeu e ficou avermelhado de tanta raiva! Mas não reagir, nadei para mais distante daquelas fofoqueiras e aproximei da pedra sentando ali! Estava distraída pensando na vida triste que a minha irmã estava vivendo. O marido nunca arrumava um emprego, meus pais quem a

ajudava de vez em quando. Meu pai se aposentou e ajudava ela que nunca era o bastante, pois a cada ano, engravidava de um filho! Estava distraída quando uma mão tocou no meu ombro! Virei rapidamente e vi o jovem rapaz detrás de mim! Sorrir meigo, meu corpo tremeu todo só de vê-lo novamente! Ele se sentou do meu lado, percebendo a minha emoção de está ali do seu lado! Ficamos conversando e toda timidez foi se embora. Ele falou se apresentando: ___Meu nome é Fabio... Sentir saudades de você! Só de ouvir a sua confissão o meu corpo voltou a tremer e falei: ___Também sentir a sua falta!

Ele se aproximou e beijou-me! Perdi-me naquele beijo embriagante, esquecendo até quem era eu! Todos os dias às quatro da tarde, encontrávamos ali, e num desses dias, acabei ficando confusa de tanto amor e a noite caiu ficando tudo escuro continuamos conversando e nos beijando, quando dei por mim, tudo aconteceu naquela noite! Continuamos a nos encontrarmos no rio por meses! Mas num certo dia, ele me falou que ia embora para a capital estudar! Entrei em estado de choque de tanta dor e sofrimento! Quem eu mais amava ia embora! Chorei muito nos seus braços! Ele me acolheu com muito amor tentando acalmar-me!

Tudo se tornou um pesadelo, pois ele não ia mais encontrar-me no rio, eu ia todos os dias ali, na esperança de que ele sentisse um pingo de saudade e fosse ao rio me ver e amar-me! Dois meses se passou e nada! Ele não apareceu, e foi Alice por pura vingança quem deu a noticia de que ele foi-se embora para a capital para estudar! Eu estava na beirada do rio, olhando tudo ao redor, o coração doendo de amor, Aproximou e disse a noticia ainda em pé atrás de mim! Comecei a adoecer e não ia mais ao rio! Até a minha mãe se preocupou comigo, me dando atenção, pois nem

mais comia e se comia vomitava tudo! Fui ao hospital acompanhada da minha mãe e descobrirmos através de um exame, que eu esperava um filho do Fabio! Meu pai estava muito doente e seria um choque dizer para ele que tudo que ele disse aconteceu! Ele ia acabar não aguentando a noticia por ser muito conservador! Estava insuportável a pressão que a minha mãe fazia quando meu pai não estava por perto! Ela dizia que eu fui irresponsável e tudo de ruim! A única coisa que veio na minha cabeça foi o suicídio, mas estava grávida e a criança não podia morrer junto, ela não tinha nenhuma culpa!

Esperei os noves meses aproximarem, demoradamente e já nem saía de casa. Numa noite de muita chuva, as primeiras contrações começaram a acontecer e minha mãe me levou para o hospital e lá tive o meu filho! Esperei anoitecer e todos dormirem! Levantei da cama que rangeu. Vestir um vestido longo e florido, aproximei do berço e dei um beijo no meu filho que estava com dois meses. Chorei muito debruçada no berço, depois limpei as lágrimas e sair do quarto seguindo para a porta da sala! Andei pela rua deserta, todos estavam dormindo! Estava muito escuro e tinha chovido muito e por esse motivo, o rio estava muito cheio!

Aproximei do rio que mais parecia um mar! Olhei para a pedra onde eu e o Fabio ficávamos todos os dias. A pedra só tinha uma parte de fora, a água cobriu quase tudo! Lembrei-me de todos comentando que eu tinha engravidado de um rapaz rico só pelo motivo dele ser filho de um médico! Todos me acusavam e me olhavam com rabo de olho comentando algo de ruim! Andei sentindo a água fria tocar nos meus pés e fui aprofundando cada vez mais! Cada vez me afundava e queria entrar mais ainda! Quando a água chegou pescoço, dei um sorriso amargo e mais um passo! Meu pé não encontrou nada para pisar, então joguei o meu corpo para o fundo do rio!

A água entrou pelos ouvidos, boca e nariz, percebi que a morte era muito mais difícil do que viver! Tentei nadar sentindo-me arrependida e pensei no que tinha deixado para trás; o meu filho! A água não teve piedade de mim e arrastou o meu corpo para mais longe! Pensei que os ouvidos iam explodir e não mais conseguir subir nem bater os pés! Estava muito tonta e saindo água pela boca quando acordei! Levantei de uma vez, me sentando e olhando para os lados assustada! Percebi que estava num tipo de alguma caverna! Meus olhos ardiam, esfreguei os olhos com as mãos, soltando um grito ao sentir algo bater levemente nas minhas costas!

Fui virando devagarzinho e olhei para baixo! Minha pele arrepiou toda de tanto pavor ao ver a ponta de um rabo escamoso! Fui olhando muito devagar, o rabo se engrossava cada vez mais! Levantei os olhos e os arregalei ao ver algo monstruoso e muito gigante todo enrolado com a cabeça encostada no rolo que fez com o corpo gigante! Pensei está tendo um pesadelo e que não estava ali e aquilo também não! Mas sentir algo gelado encostar novamente nas minhas costas e tive certeza que estava acordada e aquela serpente gigante estava ali! A cabeça se moveu muito devagar, não consegui segurar mais, e desmaiei! Abri os olhos devagar, pensei ser somente um sonho, ou pesadelo, senti-me tonta, abaixei uma das

mãos para se sentar e equilibrar o meu corpo. Minha mão direita tocou em algo muito gelado! Retirei-a rapidamente percebendo que não estava num sonho, pois a coisa estava ali, agora numa posição mais nítida! Meu corpo tremeu todo e não conseguia fazer com que controlasse o terror de ver um gigante monstro se abrindo todo desenrolando o grosso corpo muito devagar! Quando a grande cabeça começou a se levantar, soltei um grito que ecoou estridente por toda a caverna! A coisa virou rapidamente a cabeça e me encarou, como se enfurecesse por ter ouvido o meu grito! O pavor e o medo, fez com que eu me encolhesse num cantinho, senti o gelado da parede encostar-se às minhas costas! Vi com os olhos arregalados, a coisa descer a cabeça

e começar a se arrastar devagar saindo da caverna muito lentamente, até sair por completo! Fiquei ali sozinha sem saber o que fazer para sair daquele lugar e fugir daquela serpente gigante! A noite caiu, pois tudo escureceu! Meu estomago doía de fome e sentia muita sede! Estava cochilando, quando ouvir um barulho de algo se arrastando! Abri os olhos e meu corpo gelou todo ao ver algo brilhante e grosso se arrastando, entrando na caverna! Tremia toda de pavor, a coisa entrou toda na caverna e se aquietou! Fiquei de olhos abertos, a respiração ofegante, tinha muito medo, eu era a presa daquele ser horripilante e a qualquer momento iria quebrar todos os meus ossos e começar a me engolir! Queria ficar acordada, mas o sono veio e acabei dormindo!

A luz do sol, fez com que eu acordasse! A coisa não estava ali. Fiquei encolhida no cantinho olhando atentamente para a entrada do lugar! De repente, a coisa começa á aparecer e entrar na caverna se arrastando lentamente! Vi horrorizada, que carregava dois ratinhos ainda vivos na grande boca e um deles, ela jogou para o meu lado e no exato momento entendi tudo! Eu olhava de olhos arregalados, a coisa engolir o ratinho inteirinho e olhei para o ratinho que jogou á minha frente para que eu o comesse. O rato ainda estava vivo, meus olhos se encheram de lagrimas, nem sabia se era de fome, medo ou sede! A noite caiu, a fome e a sede que eu sentia, me enfraquecia, deixando o meu corpo meio que amolecido! Quando o outro dia aconteceu, a

coisa saiu novamente. Então tomei coragem e levantei muito devagar ficando de pé dentro da caverna. Ouvi barulho de água caindo lá fora, parecia uma cachoeira, a sede falou mais alto! Andei até a entrada da caverna e fui andando muito devagar por causa da fraqueza e com medo da coisa aparecer e matar-me! Meus olhos se maravilharam ao ver uma alta cachoeira com muitas pedras e várias altas árvores ao redor! Aproximei da cachoeira, juntei as duas mãos em conchas e bebi muita água matando a sede! Olhei ao redor, juro nunca ter visto algo tão lindo como aquele lugar! Eu só podia está morta ou sonhando! Parecia um

jardim com uma alta cachoeira e varias lindas plantas com lindas flores! Vi algumas frutinhas e percebi que eram amoras, aproximei comendo amoras até a barriga doer de tão cheia! Ouvi um barulho vindo de uma grande e alta moita, dei um passo para trás sentindo o coração bater apressado! De repente, apareceu uma onça que ficou paradinha á encarar-me e pelo olhar parecia com muita fome e eu seria o seu café da manhã! Dei passos para trás e virei o corpo rapidamente para correr voltando para a caverna, mas vi uma sombra detrás da água da cachoeira e parei rapidamente, com o corpo tremendo de pavor e terror! O corpo da coisa estava todo levantado e a cabeça fez uma curva e me observava com os

olhos avermelhados como se quisesse devorar-me! Ouvi o barulho da onça vindo por trás, não sabia de quem tinha mais medo, da gigante serpente, ou da onça faminta! Optei por ficar quietinha sabendo que seria inútil tentar correr! Ouvi passos lentos da onça se aproximar, e num certo momento, a coisa foi abaixando a cabeça e avançou sobre mim com a boca se abrindo! Meu corpo foi agarrado por um grosso rabo e jogado para um lado! Cair na relva verde e fofa. Vi a serpente dá vários botes no corpo da onça que começou a correr e correr, mas parou numa certa distância, parecia ser atingida pelo veneno da serpente e tombou para um lado! Levantei e sair correndo entrando na caverna, me sentei no cantinho

juntando as pernas e fiquei ali tremendo toda! A noite caiu, dava para ver de onde eu estava, por cima do corpo da serpente adormecida, o céu estrelado de lua cheia! Acabei adormecendo e esquecendo-se da coisa dormindo próximo do meu corpinho! Na manhã seguinte, acordei e não vi a coisa e por esse motivo, sai da caverna para beber água e comer. Passei o dia todo do lado de fora e só entrei correndo, porque vi algo se arrastando entre o mato alto, reconheci pelo brilho e cor a serpente arrastar como se me observasse ou algum perigo ao meu redor! Os dias seguiam, meu vestido estava imundo, então resolvi entrar na parte rasa do rio e me banhar ali. A tentação foi tão grande que quando dei conta, estava nadando naquelas

águas límpidas e sorrindo sozinha! Tirei o vestido, a calçinha e o sutiã ficando nua, lavei tudo e deixei na grama verde secando, voltei para a água nadei me sentindo em casa! Meu vestido de tão velho, estava se rasgando, os dias e meses seguiam, fui perdendo a conta de tudo, então comecei á escrever na parede da caverna, quando a coisa estava ausente, os dias, meses e anos que eu estava ali. Seis anos vivendo naquele lugar, sem contar o tempo que perdi e tudo daria uns sete anos. A grande serpente me protegia dos perigos daquele lugar e já não demonstrava perigo nenhum para a minha pessoa! Eu já nem mais incomodava com o seu arrastar entrando na caverna, ou ao redor da cachoeira que se formava um rio abaixo.

Se demorasse á entrar na caverna, eu tremia de medo de algum animal faminto entrar ali e me comer, por esse motivo, ficava rezando que a coisa entrasse rápido na caverna e só assim dormia me sentindo segura! Aconteceu numa manhã! Acendi o fogo e ali assei da carne que eu mesma consegui matando um pequeno animal. Comi da carne e fui para a cachoeira, meu chinelo, já estava quebrado e não tinha como aproveitar, fiz roupas de folhas e aproveitava o tecido velho do vestido para fazer uma saia. Nadei no rio ouvindo a água cair lá de cima. De repente, algo gelado encostou-se á minha barriga! Tentei controlar todo medo e pavor, continuando nadando para o raso para sair da água! Vi algo dentro da água quando conseguir sair da água! Algo grande e brilhante

nadava muito devagar girando o grosso corpo! Percebi de quem se tratava e andei devagar de volta para o rio e entrei novamente na água sentindo o corpo escamoso da coisa tocar na minha pele e fiz de tudo para controlar o medo e pavor! Quando dei por mim, estávamos nadando e ela se enrolava cuidadosamente em mim e desenrolava! Parecia muito feliz por ter alguém como sua amiga! Num certo momento, senti a cabeça tocar na minha barriga e levantar o meu corpo que foi jogado na água novamente! Soltei gritos e gargalhadas por ser jogada na água por varias vezes! Sair da água e me enxuguei com o calor do sol. Comecei á dar passos para voltar para a caverna, pois já escurecia, ouvi um arrastar atrás de mim e sabendo quem estava me

seguindo, nem olhei para trás! Em épocas chuvosas, eu me aconchegava naquele imenso corpo para aquecer-me do frio, apesar do corpo grosso ser gelado, conseguia o que queria e dormia assim! A chuva caía forte lá fora, fiz um fogo dentro da caverna e assei um pedaço de carne que tinha guardado para quando a chuva viesse e eu não ficasse com fome. Não fui para fora, pois podia adoecer naquela forte chuva! Quando tudo parou, sair da caverna e lavei o meu corpo na cachoeira sem a presença da serpente por perto que devia está em busca de comida. Nadei e nadei aprofundando na água! De repente, vi uma claridade lá no fundo do rio! Fui seguindo a luz brilhante e descendo nadando, passei

numa espécie de caverna e a atravessei nadando. Vi uma forte luz depois da água, fiquei com o corpo flutuando e vi algo do lado de fora da água e de imediato reconheci quem era! Reconheci o rosto de Fábio do outro lado, meus cabelos se espalharam na água e não conseguia sair dali, mesmo balançando a cabeça de um lado para o outro, segurando o ar e de olhos abertos dentro da água não conseguia sair! Virei o corpo e de dentro da água reconheci todo lugar aonde eu vinha nadar ainda uma criança! Reconheci a pedra onde conheci o Fábio! Voltei e fiquei com o corpo flutuando observando o homem em pé fora da água segurando um menino nos braços! Ele não conseguia me ver, mesmo eu tentando fazer movimento, parecia que existia um vidro que

impedia que eu saísse dali! Meus pulmões pareciam querer explodir, por isso virei o corpo e voltei passando na gruta e voltando para a cachoeira tomei fôlego! Sentei no gramado e lembrei-me do que vi do outro lado da gruta! Fábio carregava o nosso filho nos braços e parecia procurar-me observando tristemente por todo o rio! Meu Deus! Como senti uma dor forte no peito de tanta saudade e remorso por tentar tirar a minha vida deixando o meu filho e o homem que eu amava! Agora estava á minha procura pelo olhar que lançava sobre o rio! Levantei e andei até a caverna, pois uma fina chuva começou á acontecer! Os relâmpagos e trovões me assustavam, encolhia no cantinho

frio a cada relâmpago iluminando tudo! A coisa percebeu o meu medo, pois passeou o rabo no chão e se enrolou em mim e mesmo assim, o meu corpo não parou de tremer de medo de está ali vivendo com um gigante réptil que podia me fazer do seu alimento á qualquer hora! Meu coração ardia de saudade e remorso! Talvez eu estivesse morta e pensava está viva! Com o passar dos dias, fui bolando algum plano de sair dali para o meu mundo onde realmente estavam as pessoas que eu mais amava! Talvez meu pai nem mais estivesse vivo! Esperei que a chuva passasse, pois o rio encheu muito e não ia conseguir passar na gruta para o outro lado! Olhava para o rio com um olhar perdido, esperando a cada dia que esvaziasse, quando vi algo de cor

negra se mover na água e percebi ser uma grande sucuri! Estava com os pés dentro da água e ao perceber de que não era a minha "amiga" monstruosa, dei um passo para trás e acabei tropeçando numa pedra e caindo na água! Para o meu desespero, a serpente nadou rapidamente e enrolou o rabo numa das minhas pernas me puxando para o fundo do rio! Gritei muito! Meus gritos ecoaram fazendo eco! De repente, a monstruosa serpente brilhante, e as duas começaram á lutarem, sair da água e corri para longe dali e de lá vi que a serpente brilhosa venceu a briga, mas ficou muito ferida, pois a água ficou avermelhada por onde passava nadando lentamente! À noite, peguei algumas plantas que servia de antibióticos que tinha

colhido ainda de dia, as amassei e fui passando nos machucados na carne da enorme serpente gigante. Ela ficou quietinha deixando que eu cuidasse das suas feridas! O rio esvaziou, então planejei fugi bem cedo, quando a serpente saísse em busca de comida, pois de três em três dias, ia á busca de alimentos, ou mais e voltava muito tarde! Acordei antes das três da manhã e fiquei acordada observando a gigante serpente adormecida, e quando ela acordou se mexendo, começou a se arrastar e saiu da caverna! Levantei rapidamente e fui para a beira do rio, deixei o dia clarear e

quando isso aconteceu, devia ser seis da manhã, entrei na água andando e comecei á nadar. Nadei e nadei, atravessei a gruta para o outro lado! vi de dentro da água, uma criança brincando com um homem na beirada da água e reconheci o meu filho e o Fábio! O homem conversava com o filho e de vez em quando olhava para a água na esperança que me encontrasse ali! Tentei sair da água, mas não consegui como se estivesse um vidro me impedindo de sair de dentro da água! Virei o corpo de barriga para cima e levantei as mãos, bati contra algo e não consegui tirar as mãos e nem nada do meu corpo da água! De repente, senti algo gelado nas minhas costas! Reagir tentando me

livrar da serpente brilhosa que enraivecida tentava me puxar para o fundo e de volta para a caverna! Bolhas saíam da minha boca e estava quase afogando! Debati tanto na água, que mesmo debatendo tentando gritar por socorro para que Fábio ouvisse, vi ele se virar e olhar para o meio do rio! Ele viu algo se movendo na água, pois fixou os olhos onde eu estava lutando para que a serpente não me levasse de volta! Vi Fábio entrar água ainda em pé e olhar fixo tentando saber por qual motivo a água se movia tanto! Ouvi-lo gritar ao chegar perto: __Meu Deus! De repente, caiu na água e nadou e nadou!

Senti braços segurando no meu corpo e o puxando para cima! Acordei no hospital da cidade! Fábio sentado do meu lado com o meu filho perguntando:
__Minha mãe é essa mulher papai? Ouvi-o responder:
__Sim meu filho... Ela é a sua mamãe!

Senti os braços fortes me abraçar e a boca me beijar por todo rosto! Abracei o meu filho e choramos juntos os três abraçados! Descobri que os meus pais tinham morrido pouco tempo depois que não conseguiram me encontrar e nem o meu corpo. Morreram de tanta angustia e saudades da filha amada! Casei-me com Fábio e fomos morar na capital! Mesmo depois que os policiais desistiram de procurarem o meu corpo naquele rio, Fábio ia todos os dias ao rio, na esperança de encontrar-me com vida e só ele quem conseguiu me tirar dali! Ele voltou da capital e os meus pais lhe contaram que o menino era o seu filho, ele levou o menino consigo e jamais

perdeu a esperança de reencontrar o seu grande amor naquele rio! Ninguém mais entrou no rio, pois houve muitas mortes depois que Fábio me tirou dali. A lenda de que existia uma serpente gigantesca tentando se vingar por perder algo muito importante, se espalhou por toda região e todos temiam entrar ali! Tive mais quatro filhos! Depois de muitos e muitos anos decidi voltar á minha cidade natal! Nunca soube explicar para as pessoas o que aconteceu comigo, pois nem eu sabia o que realmente aconteceu! Hoje tenho quase sessenta anos, meu esposo, setenta e dois anos.

Estou aqui observando tudo! Observando a água suja e escura que antes era um rio límpido largo e profundo! Nem dá para acreditar no que os meus olhos estão vendo! Muita sujeira, e tudo que antes era maravilhoso, virou um esgoto fedido! Ninguém mais entrava ali, pois é muito perigoso por ser muito sujo, poluído, cheio de lixo, garrafas de vidros quebradas e tudo de ruim que não podia acontecer com o nosso rio! Uma tristeza bateu no meu coração! O ser humano destrói o que Deus construiu! Ao redor, está cheio de mato e muito sujo, me aproximei, da água suja [exalando um fedor horrível] com muita dificuldade! Alguns vizinhos me olham curiosos sem me reconhecer, apesar de que eu também não reconheço ninguém,

aquelas pessoas são netos ou filhos de alguém que nasceu ali e sabia o quanto aquele rio era maravilhoso e divertido!

De repente, algo se move na água escura e suja! Algo brilhante e grosso! Reconheci o que era e afastei dali!

FIM

Desde criança inventava as minhas próprias histórias e sempre tive o desejo de escrever para alguém ler. Hoje estou tendo essa oportunidade e fico muito feliz por isso! Nasci num interior de MG. Sou de família humilde, mas batalhadora e tenho muito orgulho disso! Agradeço á Deus e aos leitores por tudo! Beijos;

Irinélia Oliveira

Irinélia Oliveira